

ESTUDO REFLEXIVO- SISTÊMICO DAS OBRAS DE ALLAN KARDEC E DO EVANGELHO DE JESUS

www.espiritizar.com.br



MÓDULO 7

O PROCESSO DA DESENCARNAÇÃO EM NOSSAS VIDAS

MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE ESPÍRITOS FELIZES

www.espiritizar.com.br



- **Objetivo – refletir sobre como acontece o processo da morte, da desencarnação e da vida espiritual de pessoas que realizaram o bem no limite de suas forças.**

MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE ESPÍRITOS FELIZES

- Meditando sobre a desencarnação:
- Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir-se um Espírito imortal, transitoriamente encarnado em um corpo físico e que deverá um dia retornar à dimensão espiritual. Como é para você pensar na morte de seu corpo físico e na sua desencarnação? Como você sente essa realidade? Deixe os seus pensamentos e sentimentos fluírem, evitando qualquer mascaramento num processo de autoengano. Seja verdadeiro(a) com você, analisando-se com autenticidade.

- **O CÉU E O INFERNO – Allan Kardec - 2ª. Parte capítulo II – ESPÍRITOS FELIZES**
- **O DOUTOR DEMEURE**
- **Falecido em Albi (Tarn) a 25 de janeiro de 1865.**
- **Nota - Era um médico homeopata e distintíssimo. Seu caráter, tanto quanto o saber, haviam-lhe granjeado a estima e veneração dos seus concidadãos. Eram-lhe inextinguíveis a bondade e a caridade, e, a despeito da idade avançada, não se lhe conheciam fadigas, em se tratando de socorrer doentes pobres.**

- O preço das visitas era o que menos o preocupava, e de preferência sacrificava as suas comodidades ao pobre, dizendo que os ricos, em sua falta, bem podiam recorrer a outro médico. E quantas e quantas vezes ao doente sem recursos provia do necessário às exigências materiais, no caso de serem mais úteis que o próprio medicamento. Dele pode dizer-se que era o Cura d'Ars da Medicina.

- Encontrando, na Doutrina Espírita, a chave de problemas cuja solução de balde pediria à Ciência como a todas as filosofias, o Dr. Demeure abraçara com ardor essa doutrina. Pela profundidade do seu espírito investigador compreendeu-lhe subitamente todo o alcance, de maneira a tornar-se um dos seus mais solícitos propagadores.
- Relações de mútua e viva simpatia se haviam estabelecido entre nós, correspondendo-nos.

- Soubemos do seu decesso a 30 de janeiro, sendo que o nosso imediato desejo foi evocá-lo. Em seguida reproduzimos a comunicação obtida no mesmo dia: "Aqui estou. Ainda vivo, assumi o compromisso de manifestar-me desde que me fosse possível, apertando a mão do meu caro mestre e amigo Allan Kardec.

- "A morte emprestara à minha alma esse pesado sono a que se chama letargia, porém, o meu pensamento velava. Sacudi o torpor funesto da perturbação consequente à morte, levantei-me e de um salto fiz a viagem. Como sou feliz! Não mais velho nem enfermo. O corpo, esse, era apenas um disfarce. Jovem e belo, dessa beleza eternamente juvenil dos Espíritos, cujos cabelos não encanecem sob a ação do tempo.

- "Ágil como o pássaro que cruza célere os horizontes do vosso céu nebuloso, admiro, contemplo, bendigo, amo e curvo-me, átomo que sou, ante a grandeza e sabedoria do Criador, sintetizadas nas maravilhas que me cercam. Feliz! feliz na glória! Oh! quem poderá jamais traduzir a esplêndida beleza da mansão dos eleitos; os céus, os mundos, os sóis e seu concurso na harmonia do Universo?"

- “Pois bem: eu ensaiarei fazê-lo, ó meu mestre; vou estudar, e virei trazer-vos o resultado dos meus trabalhos de Espírito e que de antemão, como homenagem, eu vos dedico. Até breve.
- Demeure.”

- A seguinte comunicação foi obtida em Montauban, aos 26 de janeiro, dia seguinte ao da sua desencarnação, num Centro de amigos espíritas que havia nessa cidade.
- "Antoine Demeure. Não morri para vós, meus amigos, porém para aqueles que não conhecem a santa doutrina que reúne os que se amaram e tiveram na Terra os mesmos pensamentos, os mesmos sentimentos de amor e caridade.

- “Sou feliz e mais feliz do que esperava, gozando de uma lucidez rara entre os Espíritos, relativamente ao tempo da minha desencarnação.
- "Revesti-vos de coragem, bons amigos, que eu estarei muitas vezes junto de vós, instruindo-vos em muitas coisas que ignoramos quando presos à matéria, espesso véu que é de tantas magnificências, de tantos gozos. Orai pelos que estão privados dessa felicidade, pois eles não sabem o mal que fazem a si mesmos.

MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE ESPÍRITOS FELIZES

- "Hoje não me prolongarei, dizendo-vos somente que me não sinto de todo estranho neste mundo dos invisíveis, parecendo-me até que sempre o habitei. Aqui sou feliz em vendo os meus amigos, comunicando-me com eles sempre que o desejo.
- "Não choreis, meus amigos, porque me faríeis lamentar o haver-vos conhecido. Deixai correr o tempo, e Deus vos encaminhará para esta mansão, onde nos devemos todos reunir finalmente. Boa-noite, amigos; que Deus vos conforte, ficando eu ao vosso lado.
- Demeure."

- **UM MÉDICO RUSSO**
- **M. P..., de Moscou, era um médico tão eminente pelo saber como pelas qualidades morais. Quem o evocou apenas o conhecia por tradição, não havendo tido com ele relações sequer indiretas. A original comunicação foi dada em idioma russo.**
- **- P. (Depois da evocação.) Estais presente? - R. Sim. No dia da minha morte vos persegui com a minha presença, e resististes às tentativas que fiz para escreverdes.**

- As palavras, que a meu respeito dissestes, deram ocasião a que vos reconhecesse, e daí o desejo de me entreter convosco para vosso benefício.
- - P. Bom como éreis, por que sofrestes tanto? - R. Porque ao Senhor aprouve fazer-me sentir duplamente por esse meio o preço da minha libertação, querendo ao mesmo tempo que na Terra progredisse o mais possível.
- - P. A ideia da morte causou-vos terror? - R. Tinha bastante fé em Deus para que tal não sucedesse.

- - P. O desprendimento foi doloroso? - R. Não. Isso que denominais últimos momentos, nada é. Eu apenas senti um rápido abalo, para encontrar-me logo feliz, inteiramente desembaraçado da mísera carcaça.
- - P. E que sucedeu depois? - R. Tive o prazer de ver aproximarem-se inúmeros amigos, notadamente os que tive a satisfação de ajudar, dando-me todos as boas-vindas.

- - P. Que regiões habitais? Acaso algum planeta?
- - R. Tudo que não seja planeta, constitui o que chamais Espaço e é neste que permaneço. O homem não pode, contudo, calcular, fazer uma ideia, sequer, do número de gradações desta imensidade. Que infinidade de escalas nesta escada de Jacob que vai da Terra ao Céu, isto é, do aviltamento da encarnação em mundo inferior, como esse, até à depuração completa da alma!

- - Ao lugar em que ora me encontro não se chega senão depois de uma série enorme de provas, ou, por outra, de encarnações.
- - P. Logo, deveis ter tido muitas existências? - R. Nem podia ser de outra maneira. Nada há excepcional na ordem imutável do Universo, estabelecida por Deus. A recompensa só pode vir depois da luta vencida: assim, se grande for aquela é que também esta o foi e necessariamente.

- Mas a vida humana é tão curta que a luta apenas se trava por intervalos, que são as diferentes e sucessivas encarnações. É fácil, pois, concluir que, estando eu num dos graus elevados, o atingi depois de uma série de combates, nos quais Deus me permitiu saísse vitorioso algumas vezes.
- - P. Em que consiste a vossa felicidade? - R. Isso é mais difícil de vos fazer compreender.

- Essa ventura que gozo é uma espécie de contentamento extremo de mim mesmo, não pelos meus merecimentos - o que seria orgulho - e este é predicado de Espíritos atrasados - mas contentamento como que saturado, imerso no amor de Deus, no reconhecimento da sua infinita bondade. Em suma, é a alegria que nos infunde o bem, podendo supor-se ter a seu arbítrio contribuído para o progresso de outros, que se elevaram até o Criador.

- Ficamos como que identificados com esse bem-estar, que é uma espécie de fusão do Espírito com a bondade divina. Temos o dom de ver os Espíritos mais adiantados, de compreender-lhes a missão, de saber que também nós a tanto chegaremos; no infinito incomensurável, entrevemos as regiões em que rútilo esplende o fogo divino, a ponto de deslumbrar-nos, mesmo através do véu que as envolve.

- **Mas, que digo? Compreendeis as minhas palavras? Acreditais ser esse fogo, a que me refiro, comparável ao Sol, por exemplo? Não, nunca. É uma coisa indizível ao homem, uma vez que as palavras só exprimem para ele coisas físicas ou metafísicas que conhece de memória ou intuitivamente. Desde que o homem não pode guardar na memória o que absolutamente desconhece, como insinuar-se-lhe a percepção? Ficai porém ciente de que é já uma grande ventura o pensar na possibilidade de progredir infinitamente.**

MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE ESPÍRITOS FELIZES

- - P. Tivestes a bondade de exprimir o desejo de me ser útil: peço-vos me digais em quê.
- - R. Posso ajudar-vos e amparar nos desfalecimentos, fortalecer nos momentos de desânimo, consolar nos de aflição. Se a vossa fé se abalar e qualquer comoção vos perturbar, evocai-me, porque Deus me permitirá vo-lo fazer lembrado, atraindo-vos para Ele.

- **Se vos sentirdes prestes a sucumbir ao peso das más tendências, que a própria consciência acuse de culposas, chamai-me ainda, porque eu vos ajudarei a carregar a vossa cruz, tal como a Jesus ajudaram a carregar aquela donde tão solenemente deveria proclamar a verdade, a caridade.**

MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE ESPÍRITOS FELIZES

- Se vacilardes ao peso dos próprios dissabores, quando o desespero de vós se apodere, ainda uma vez chamai-me para que venha arrancar-vos do abismo, falando-vos espiritualmente, lembrando deveres impostos, não por considerações sociais ou materiais, mas pelo amor que vos transfundirei na alma, amor por Deus a mim concedido em favor dos que por ele podem salvar-se. Certo, na Terra tendes amigos, os quais, compartilhando das vossas angústias, talvez já vos tenham salvo.

MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE ESPÍRITOS FELIZES

- Em momentos aflitivos tratais de procurar esses amigos, que dão conselhos, apoio, carícias... Pois bem: ficai certo de que no Espaço também podeis ter amigos, úteis e prestantes.
- É uma consolação poder-se dizer: Quando eu morrer, enquanto à cabeceira do leito os amigos da Terra chorarem e pedirem, os do Espaço, no limiar da vida, Irão sorridentes conduzir-me ao lugar adequado aos meus méritos e virtudes.

- - P. Por que faço jus a essa proteção que quereis dispensar-me? - R. Eis a razão: A vós me afeiçoei logo no dia da minha morte: - é que, como Espírito, vos vi do Espiritismo adepto sincero e bom médium. E como dentre tantos que aí deixei fostes vós que vi primeiramente, logo me propus contribuir para o vosso progresso. O proveito não é apenas vosso, mas também dos que deveis instruir no conhecimento da verdade.

MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE ESPÍRITOS FELIZES

- Na vossa missão podeis ver uma prova eloquente do amor de Deus para convosco. Os que a vós se chegarem, pouco a pouco se tornarão crentes, e aos mais refratários, em vos ouvindo, também chegará, embora mais tarde, a vez de crer.
- Desanimar, nunca; caminhar sempre, apesar dos pedregulhos. Tomai-me por apoio nos momentos de desânimo.
- - P. Não me julgo digno de tão grande favor. - R. Mas por certo que bem longe estais da perfeição.

MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE ESPÍRITOS FELIZES

- Não obstante o vosso ardor na prática das sãs doutrinas; o cuidado em manter a fé dos que vos ouvem; em aconselhar a caridade, a bondade e a benevolência, mesmo para os que convosco mal se conduzem; a resistência aos instintos de cólera, que aliás facilmente poderíeis descarregar nos que vos afligem, por ignorantes das vossas intenções; tudo isso atenua a maldade que ainda possuíis. Convém que o diga: o perdão das ofensas é, de tantas, uma das mais poderosas atenuantes do mal.

- **Deus vos cumula de graças pela faculdade que vos concedeu, e que deveis desenvolver pelo esforço próprio, a fim de cooperardes na salvação do próximo. Vou deixar-vos, porém contai sempre comigo. Preciso se faz modereis as ideias terrenas, vivendo o mais possível com os amigos do Espaço.**

MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE ESPÍRITOS FELIZES

- **Avaliação reflexiva: Feche os olhos e entre em contato com você mesmo(a) em essência, buscando sentir o conteúdo estudado neste encontro:**
- **O que você entendeu do conteúdo que se aplique à sua vida?**
- **O conteúdo estudado mudou a forma como você entende o processo da morte e da desencarnação? Caso positivo, que mudança foi essa?**

- Neste encontro refletimos sobre como se dá o processo da morte e da desencarnação e que pela Lei de Afinidade, o desprendimento do Espírito do seu corpo por ocasião da morte, será mais ou menos lento, dependendo dele ter sido sensualista ou ter o hábito de elevação de pensamentos por meio de práticas intelecto-morais. Como você se sente em relação à essa questão? Você tem buscando elevar os seus pensamentos por meio dessas práticas que envolvem o contato consciente com as Leis Divinas e a prática das virtudes?

MORTE, DESENCARNAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL DE ESPÍRITOS FELIZES

- Como você sente a sua vida aplicando o conteúdo estudado? Você sente que ele pode melhorar a sua vida em sua busca de autotransformação e nas suas atividades na prática do Bem?

- **Sinta-se, agora, um Espírito imortal que traz em si mesmo a determinação divina de evoluir até a perfeição relativa, pelo conhecimento pleno e cumprimento das Leis Divinas, pela prática das virtudes e pela busca da unidade com Deus. Mergulhe profundamente nessa verdade espiritual. Sinta-a, veja-se cumprindo as Leis Divinas e desenvolvendo todas as virtudes essenciais da Vida ao longo do tempo, sentindo plenamente o objetivo pelo qual você está tendo a vida do corpo, dádiva para que você conquiste a perfeição.**